

**Aplicação da Inteligência Artificial na gestão de documentos: desafios,
oportunidades e perspectivas na esfera pública brasileira***Rafael Pinheiro de Almeida, Rodrigo Eduardo Botelho Francisco*

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Palavras-chave: gestão de documentos, inteligência artificial, preservação digital, gestão pública, tecnologia

Este trabalho apresenta pesquisa empírica em andamento, cujo objetivo geral é investigar de que forma a inteligência artificial (IA) poderá ser aplicada na gestão de documentos na esfera pública brasileira, ressaltando o avanço inovador que essa tecnologia proporciona, bem como os desafios que ainda precisam ser enfrentados para uma implementação eficaz. Aborda teorias e metodologias sobre a gestão de documentos relacionada com a IA contextualizando os avanços e desafios a serem superados, além de evidenciar as diversas aplicações da IA na gestão de documentos, e analisar potenciais proveitos para a gestão pública no Brasil. Nota-se como as tecnologias digitais auxiliam na gestão da informação, estruturando fluxos informacionais e bancos de dados, que facilitam o trabalho da busca e diminuem o tempo para a recuperação de documentos e/ou informação. Neste contexto, é importante frisar a questão da preservação digital no que se refere às questões de arquivamento e gestão de documentos. De acordo com Rockembach & Pavão (2025), “o arquivamento da web se refere à seleção e avaliação dos materiais a serem preservados, o que envolve decidir quais sites e recursos on-line são importantes”. Para, além disso, as questões éticas e legais terão que ser associadas e praticadas a essas gestões. No contexto da gestão documental, pode-se destacar que o processo de IA pode ser incorporado em várias lacunas das atividades de gestão. Pensando nesse tema, Berno, Peixe e Balsan (2024) apontam que “... a IA revoluciona a forma como se lida com documentos e dados, oferecendo soluções avançadas para captura, classificação, indexação, armazenamento e recuperação de informações e tratamento dos dados”. Com isso, a IA pode assumir um papel importante na gestão de documentos no cenário atual, principalmente na esfera pública. Conforme ressaltam, Berno, Peixe e Balsan (2024) “o propósito da IA é estudar, desenvolver e empregar máquinas para realizarem atividades humanas de maneira autônoma e que entreguem informações com qualidade, confiabilidade e credibilidade aos interessados”. Diante do pressuposto, Santos & Grácio (2024) apontam que “a preservação digital é crucial para garantir a longevidade e acessibilidade de informações em formato digital no Brasil. Diversas instituições desenvolveram políticas para lidar com os desafios da obsolescência tecnológica e da vulnerabilidade dos dados”. Com isso, deve-se garantir que os documentos sejam mantidos, além de organizados, seguros. Esse cenário reflete na ausência de políticas eficazes de gestão documental, que serão apontadas ao longo

desta pesquisa, e assim, desbravando como as IA, melhoraram este processo. Além de sua evolução, importante observar como a IA permitirá que as organizações públicas se tornem mais eficientes ao longo do futuro. Nesse sentido, planejamentos, investimentos e capacitações com a tecnologia pode ser um diferencial competitivo para que as instituições adequem às demandas contemporâneas. No âmbito da esfera pública, a aplicação da IA na gestão documental apresenta grande potencial na sua operacionalização, podendo, além de reduzir custos, garantir a transparência e conferir maior legitimidade aos documentos produzidos pela máquina pública, além de aprimorar a qualidade do trabalho arquivístico. Para abordar o tema no contexto desta pesquisa, os procedimentos metodológicos previstos pressupõem a pesquisa bibliográfica como uma estratégia para a revisão de literatura. A partir disso, o estudo, que se propõe a identificar a importância da gestão de documentos em prol da IA, sob o ponto de vista dos objetivos, caracteriza como explicativa. Conforme destaca Prodanov (2013), este tipo de pesquisa apresenta como objetivo primordial a necessidade de aprofundamento da realidade, por meio da manipulação e do controle de variáveis, com o escopo de identificar qual a variável independente ou aquela que determina a causa da variável dependente do fenômeno em estudo para, em seguida, estudá-lo em profundidade. Ademais, vislumbra-se o estudo de caso como método, o que se mostra importante na definição do modelo de identificar e analisar avanços na IA na gestão de documentos. Assim, considera a investigação de “[...] um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” (Yin, 2005). Ainda que existam limitações, segundo Yin (2005), o estudo de caso permite conhecer com mais detalhes as distinções de um fenômeno. Com isso também fica clara a abordagem de natureza qualitativa. Em síntese, propõe-se como instrumento de pesquisa a classificação por natureza, sobre pesquisa descritiva, exploratória e explicativa, permitindo o registro de fatos importantes ocorridos durante o levantamento bibliográfico. Ao abordar teorias e metodologias sobre inteligência artificial em prol da gestão de documentos, podemos esperar alguns resultados e contribuições na integração de práticas de gestão de documentos com IA podendo levar a uma maior eficiência na organização e recuperação de informações. Isso significa que, ao aplicar técnicas de IA, como aprendizado de máquina e processamento de linguagem natural, podemos otimizar a forma como os documentos são armazenados e acessados, facilitando a tomada de decisões. Além disso, é fundamental contextualizar os avanços e desafios em relação ao tema no Brasil. O país tem visto um crescimento na adoção de tecnologias de IA, mas ainda enfrenta barreiras, como a falta de infraestrutura adequada, segurança, ética, leis, preservação digital e a necessidade de capacitação profissional. Portanto, as contribuições esperadas incluem não apenas melhorias na gestão documental, mas também um impulso na formação de profissionais qualificados e na criação de políticas que incentivem a inovação. Em resumo, ao explorar esse tema, podemos não apenas aprimorar a gestão de documentos, mas também contribuir para uma política de gestão de documentos mais propícia ao desenvolvimento da IA no Brasil, superando os desafios existentes e aproveitando as oportunidades que surgem.

Referências

- Berno, Adriana, Peixe, Adriana Maria Miguel, Balsan, Jorge (2024). O uso da inteligência artificial na gestão de documentos e de dados. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, [S. l.], v. 19, n. 3. Recuperado de <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/62270>.
- Cozman, Fabio G., Plonski, Guilherme Ary, Neri, Hugo (Org) (2021). Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados. Recuperado de <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/650/579/2181>.
- CRESWELL, John W (2010). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2010. viii, 296 p. (Métodos de Pesquisa)
- Dorneles, S. L (2023). Aplicações de Inteligência Artificial na gestão documental: revisão sistemática na LISTA, Emerald e Scopus . *Revista Fontes Documentais*, [S. l.], v. 5, n. Ed. Especial II ABM, p. 42–43. Recuperado de <https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/57966>.
- PAES, M. L. (2002). Arquivo: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV.
- Prodanov, Cleber Cristiano, Freitas, Ernani Cesar de (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale.
- Rockembach, Moisés, Pavão, Caterina Groposo (2024). Arquivamento da web e preservação digital. Pimenta Cultural. Recuperado de https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=RGXvEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA8&dq=a+importancia+da+preserva%C3%A7%C3%A3o+digital&ots=SMmuL-Shh_&sig=j2iuR9QsDmqEa5hl1wTn7mQ-VRo#v=onepage&q=a%20importancia%20da%20preserva%C3%A7%C3%A3o%20digital&f=false.
- Santana, A. C. de A., Narciso, R., Fernandes, A. B.(2025). Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 13333. DOI: 10.54033/cadpedv22n1-130. Recuperado de <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13333>.
- Santos, Gildenir Caroline, Grácio, José Carlo Abbud (2024). Políticas de preservação digital no Brasil: um panorama do estado da arte. *Revista Brasileira de Preservação Digital*, Campinas, SP, v. 5, n. 00, p. e024006. DOI: 10.20396/rebpred.v5i00.20185.

Recuperado de

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rebpred/article/view/20185>.

SCHELLENBERG, T. R. (2002). Arquivos modernos: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FGV.

Tammaro, Anna Maria, Salarelli, Alberto (2008). A biblioteca digital. Brasília: Briquet de Lemos.

Toledo, Adriana Teixeira de, Mendonça, Milton. A aplicação da inteligência artificial na busca de eficiência pela administração pública. 2023. Recuperado de <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/7717/1/6829-Texto%20do%20Artigo-31680-1-10-20230807.pdf>. - Yin, R. K. (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman.